JRESE JOURNAL OF RACIAL AND ETHNIC SOCIAL EQUALITY
jrese.org e-ISSN: 2764-0728
UNIVERSIDADE ZUMBI DOS PALMARES
INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE ENSINO SUPERIOR
SÃO PAULO • BRASIL
OPEN ACCESS

CARTA EXECUTIVA

A Conexão das pautas da descriminalização da cannabis e encarceramento em massa

O Instituto Humanitas360 é uma organização sem fins lucrativos com sede nos EUA (501.c3), que possui um escritório regional no Brasil. Trabalhamos para construir sociedades mais justas e igualitárias em diversos países da América Latina, com apoio de nossos conselheiros e colaboradores na Colômbia, Chile, Uruguai, México, Argentina, Bolívia e Guatemala, além de nossas equipes no Brasil e EUA. Nosso propósito é promover a diminuição da violência, cidadania ativa, justiça climática e transparência.

Dentro de nosso **Programa Empreendedorismo Atrás e Além das Grades**, o principal projeto promove capacitação e geração de renda através de **Cooperativas Sociais de pessoas Presas e Egressas**, formadas dentro e fora de penitenciárias, que além das pessoas privadas de liberdade, também apoia vítimas de violência doméstica. O H360 atua como incubadora das cooperativas e coach de cada cooperado, fornecendo capital semente, apoio no desenvolvimento de produtos e gestão do negócio, além de suporte jurídico, de assistência social e espiritualidade. Atualmente com unidades em São Paulo e São Luís (MA), em expansão para o Rio Grande do Sul.

Outro importante projeto dentro do mesmo Programa Empreendedorismo Atrás e Além das Grades é o **Lab 360**, que promove a cessão de computadores para unidades prisionais e organização de visitas sociais virtuais e ensino a distância para que pessoas privadas de liberdade possam fazer videoconferências com seus familiares e seguir seus estudos. Os equipamentos são cedidos às penitenciárias, como legado para o desenvolvimento de projetos de educação, formação tecnológica e ensino superior a distância. Atualmente implantado nos estados do Maranhão, Paraíba e Rio Grande do Norte, com expansão prevista para o Rio Grande do Sul.

Já em nosso **Programa de Informação e Pesquisa**, destacamos o **Índice de Engajamento Cidadão nas Américas**, um estudo comparativo do nível de engajamento e participação cívico-social dos habitantes de países das Américas. Levantamento de dados feito pela The Economist Intelligence Unit (EIU) com metodologia desenvolvida pelo H360, EIU e um painel de especialistas internacionais convidados. Sua primeira edição, em 2018, incluíu (pela ordem do nível de engajamento apurado): Estados Unidos, Chile, Colômbia, México, Brasil, Guatemala e Venezuela. O estudo tem nova edição prevista para 2023.

O mesmo Programa de Informação e Pesquisa deu origem, ao **Guia para Pessoas Egressas do Sistema Prisional**, um passo a passo sobre como recuperar documentos, direitos civis e reconstruir a vida depois da prisão, orientando ainda como retomar os estudos, acessar plataformas públicas de assistência social, cuidar da saúde e obter assistência jurídica. O mesmo programa gerou ainda **Tecendo a Liberdade**, um documentário de 25 minutos que revela as contradições do sistema de Justiça Criminal brasileiro sob a perspectiva das mulheres que trabalham nas cooperativas sociais apoiadas pelo H360. Como detentas em uma sociedade extremamente machista, essas mulheres nos ajudam a entender melhor com o encarceramento em massa e a "guerra às drogas" aumenta o poder das facções criminosas. Versão de 6' recebeu o Prêmio Nelson Mandela da ONU em 2017.

Além disso, desenvolvemos uma série de projetos conjuntos com outras organizações socioambientais através de nosso **Programa de Parcerias Institucionais**. Juntamente com o Centro de Excelência Canabinóide e a Faculdade de Medicina da Universidade Federal do ABC criamos o projeto **Cannabis Family & Kids**, numa pesquisa científica com 200 crianças portadoras de síndrome do espectro autista, para as quais é indicado o uso terapêutico do Canabidiol. Quando concluída será a maior pesquisa já realizada no mundo sobre o tema. Em Parceria com o ONG Cataki e a Universidade Federal de Minas Gerais estamos desenvolvendo a **Cartilha para Catadores de Resíduos Sólidos** que atuam nas ruas das grandes metrópoles brasileiras, promovendo a colaboração entre catadores autônomos e organizados em cooperativas, com o objetivo de maximizar o retorno financeiro dessa atividade.

Para conhecer detalhes sobre esses projetos e acompanhar o dia a dia de nosso trabalho, acesse www.humanitas360.org.

Em nosso trabalho para promover a diminuição da violência e a cidadania ativa, através desses diferentes projetos, sempre esbarramos numa profunda falta de consciência, tanto a nível pessoal quanto social, da articulação perversa entre o racismo estrutural que ainda prevalece em nosso país, o machismo, os malefícios da política de guerra às drogas e o encarceramento em massa. Por isso, as mudanças que queremos promover não são apenas legais, regulatórias ou de políticas públicas, mas, acima de tudo, mudanças de paradigma e de mentalidade.

Hoje, o Brasil tem a terceira maior população prisional do planeta, atrás apenas de China e dos Estados Unidos. São mais de 750 mil pessoas presas, sendo que 30% dos homens e 65% das mulheres encarceradas respondem por crimes relacionados à Lei de Drogas. Boa parte dessas mulheres tam-

Patrícia Villela Marino

Bacharel em Direito pela Universidade Mackenzie, Patrícia Villela Marino foi aluna convidada no curso de Filantropia e Terceiro Setor da J. F. Kennedy School of Government, da Universidade de Harvard. Como presidente do H360, atua para reduzir a violência, aumentar a transparência e estimular a cidadania ativa nos países da América Latina.

Patrícia também é fundadora do CIVI-CO, uma comunidade formada por empreendedores de impacto cívico-socioambiental e organizações do terceiro setor. Foi integrante do conselho fundador do programa Global Shapers, do Fórum Econômico Mundial, e liderou a criação da Plataforma Latino-americana de Políticas de Drogas (PLPD), ação apoiada pelos ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso (Brasil) e César Gaviria (Colômbia).

Por sua atuação no terceiro setor, Patrícia venceu o Humanitarian Award (2020), outorgado pela Trust for The Americas (OAS); o XXII Prêmio Santo Dias de Direitos Humanos (2018); concedido pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; o Prêmio Humanitária do Ano (2016), da BRAVO e o Prêmio PODER de Impacto Social (2011), da ABC Business Awards.

E-mails para contato: patricia@humanitas360.org presidencia@humanitas360.org

Cite as: Marino, Patrícia Villela (2022). A Conexão das pautas da descriminalização da cannabis e encarceramento em massa. *Journal of Racial and Ethnic Social Equality*, 2(1), 4 – 5.

bém são mães, e encontraram no tráfico um meio de sobrevivência num cenário de pobreza, de desemprego e de crise econômica.

O Instituto Humanitas 360 trabalha com algumas dessas mães em cooperativas sociais que funcionam dentro dos presídios na promoção de competências e geração de oportunidades de renda para um novo futuro. E é a partir desse tipo de atuação que o H360 passou a enxergar de perto os danos sociais, intencionais ou não-intencionais, provocados pelas décadas de criminalização e estigmatização da cannabis. Uma política que violou direitos fundamentais de várias gerações, e que ainda hoje atinge de forma desproporcional determinadas populações e localidades por meio de ações policiais violentas e do encarceramento em massa.

Se hoje a indústria da cannabis medicinal e industrial parece tão distante do imaginário brasileiro, apesar da crescente demanda, nem sempre foi assim. Nos anos 70, um médico brasileiro em São Paulo e um químico búlgaro-israelense em Jerusalém foram protagonistas na pesquisa da propriedade anti-convulsiva da planta medicinal Cannabis sativa e, juntos, publicaram mais de 40 artigos sobre ela. O resultado da pesquisa brasileira não deixava dúvidas quanto aos efeitos benéficos da planta em pessoas com epilepsia grave e refratária, e os cientistas indicaram esse potencial em seus artigos.

Trinta anos se passaram e, sem interesse do legislador, o estudo ficou restrito a um pequeno círculo de pesquisadores. Até que um grupo de mães de crianças que sofriam justamente de epilepsia grave e refratária tomou conhecimento de práticas nos EUA com resultados muito positivos.

Mas a indústria vem sendo repelida pelas dificuldades inerentes ao uso de uma substância proscrita e criminalizada, que de outra forma poderia gerar atividade econômica importante. Estimativas apontam que a legalização no Brasil do cânhamo industrial, por exemplo, geraria, ao final de quatro anos, mais de 1 bilhão de dólares em vendas de seus derivados, enquanto o Estado arrecadaria mais de 68 milhões de dólares, gerando algumas centenas de milhares de postos de trabalho.

- Como avançar com a luta pela descriminalização da cannabis no país? Quais seriam os impactos dessa mudança nas taxas de encarceramento, e mais especificamente no que tange à população negra em geral e às mulheres negras em particular? Como outros países vêm passando por essa mudança, e quais os resultados alcançados?
- Caso de legalização da cannabis e as possibilidades de políticas públicas de reparação?
- Como avançar com a luta pela legalização do uso da cannabis medicinal no Brasil? Quais seriam os impactos econômicos dessa mudança para o país? E quais os benefícios para a saúde pública da nossa população? Como outros países vêm passando por essa mudança, e quais os resultados alcançados?
- Quais seriam os impactos da adoção em larga escala do empreendedorismo para pessoas presas e egressas nas taxas de reincidência criminal no país? Quais seriam os benefícios dessa mudança no que tange à população negra em geral e às mulheres negras em particular? Há experiências semelhantes em outros países? Caso positivo, quais os resultados alcançados?

Carta Executiva recebida mediante convite do Editor-chefe:
Valdir Martins
Universidade Zumbi dos Palmares, Brasil
valdir.martins@zumbidospalmares.edu.br

O que é uma carta executiva?

Cartas Executivas são documentos publicados pela Journal of Racial and Ethnic Social Equality – JRESE, e prestam-se ao papel de viabilizar e estabelecer interlocução entre a comunidade de praticantes e a comunidade acadêmica do campo de negócios e gestão. A intenção central da publicação das Cartas Executivas é consolidar e orientar o impacto social das pesquisas de rigor científico nesse campo. Esses documentos devem conter prioritariamente a opinião, em nível individual, de pessoas que exerçam liderança em setores da indústria ou da gestão pública acerca de problemas relevantes para sua atuação. Para tanto, esses documentos devem abordar contextos e problemas enfrentados por líderes, os quais possam se refletir em alvo de pesquisa na área de negócios e gestão. A autoria das Cartas Executivas será de indivíduos convidados por Editores(as) da JRESE.